

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel.—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 1901

N.º 581

SITUAÇÃO ORIGINAL

Sob esta epigraphe, publica, hontem, o nosso illustre collega *O Dia*, um artigo apreciado a actual situação politica de Portugal. Nas suas criticas, tão aceradas como justas, o *Dia* punha em evidencia, o estado em que se encontra o governo. Descrevia o actual ministerio, que conta os dias de existencia, pelas suas amontoadas provas de incapacidade, para resolver os mais corriqueiros problemas de administração publica. Concordamos, absolutamente, com as afirmações, mais que provadas, d'aquelle nosso collega. O governo não tem capacidade, nem auctoridade para dar solução a nenhuma das questões pendentes. Desgraçadamente para o paiz, em dez mezes tem elle conseguido desmantelar o que encontrara reconstruido, sem excepção da ordem publica, que ha muito estava assegurada. De envolta com o credito nacional, completamente arrastado agora, mettê das funestas inconveniencias difficuldades, sempre crescentes, pela incuria e incompetencia ministerial, teve o governo a desgraçada habilidade de lançar o paiz n'uma *questão religiosa*. Agitaram-se os espiritos e de tal modo que não ha ninguem n'este momento, a não ser o sr. Hintze Ribeiro e os seus collegas, isento de fundados receios. D'senhase e accentua-se uma tremenda tempestade. Encastellam-se nuvens ameaçadoras, que podem, de um para outro momento, desfazer-se n'uma chuva de sangue.

Entretanto o governo, que não faz coisa alguma, clama e barafusta que é competentissimo para fazer face á situação. N'um dos momentos mais criticos, El-Rei, comprehendendo, talvez, que já não bastava a palavra do seu primeiro ministro, não hesitou em collocar-se no primeiro plano das responsabilidades, a que, como Rei Constitucional, poderia commodamente eximir-se. A attitudo do monarcha serenou, um pouco, os animos dos que reclamavam, e poz um dique temporario, á onda de exaltações e protestos dos liberaes. Ainda agora, a custo se soffriam muitos impetos, aguardando o cumprimento da promessa real. Mas, enquanto uns aguardam, outros trabalham em sentido contrario, e começam a correr noticias e a circular ameaças,—de que o governo deve ter conhecimento, e que são pouco tranquilisadoras. Qualquer convulsão politica, qualquer movimento, que tenha por causa ou pretexto a *questão religiosa*, pode ser de resultados funestos. Sinceramen-

te, sem preoccupações partidarias, aqui dissemos ao governo, desde o inicio d'esta desgraçadissima questão, que não devia brincar com o fogo. As nossas palavras não foram attendidas, e o caso Calmon e as suas primeiras consequencias nas ruas do Porto e nas escolas e ruas de Lisboa, serviram, ás mil maravilhas, para derivativo de outras questões. Deram pretexto a violencias escusadas, que mais acirraram os animos, engrossando a onda dos protestantes e descontentes. O movimento foi-se alastrando do norte ao sul do paiz, e a questão, simplesmente local no principio, ramificou-se com promptidão proporcional á fraqueza e doblez do governo. Tudo se move, tudo se agita. Invetivam-se liberaes e reaccionarios. Trocam-se ameaças e já se fala em movimento revolucionario no norte do paiz, combinando a *questão religiosa* com as aspirações miguelistas. O sr. Hintze, primeiro ministro de Portugal, encolheu deslencosamente os hombros e deu uma desculpa ironica de cabo de esquadra, quando a camara e a imprensa lhe tomaram contas pelo seu procedimento, que não passou de criminosa relaxação, consentindo o passeio de propaganda, pelo paiz, ao descendente de D. Miguel. Pois fez mal, muito mal. Comprometteu o prestigio das actuaes instituições, cuja victoria não foi conquistada com synonymos nem *trucs* parlamentares, e deu animo e alento áquelles que o tinham perdido. Vá vendo a sequencia dos acontecimentos, vá-os ligando, e comprehenda, se é susceptivel d'esta função cerebral, que tremendas são as responsabilidades, que tem acarreitado sobre o seu nome, já tão funesto ao paiz.

Quanto á *situação original*, que tambem resalta, na opinião do *Dia*, da attitudo do partido progressista perante nos o nosso illustre collega dizer-lhe que tal attitudo proveio, unicamente, da comprehensão das nossas responsabilidades. O partido progressista, hoje opposição, mas partido de governo, caiu, cheio de força e de prestigio, mercê de uma campanha, que nem queremos classificar. Serviu de pretexto a doença do chefe d'este partido, doença que duplamente sentiamos, e a Reforma Constitucional, pretexto fundamental em uns allegações irratorias e infundadas, mas de que o partido regenerador fez nas camaras o seu cavallo de batalha, para se impôr ás attentões da Corôa. Venceu a cabala. Nobre-

mente, lealmente, o partido progressista pela bocca do seu chefe, na camara dos pares, e pela bocca de um dos seus mais graduados marceches na outra casa do parlamento, declarou ao novo gabinete, que em questões de *ordem publica* e em *questões internacionais*, não levantaria difficuldades ao governo. Tem cumprido, sinceramente, a sua promessa. Confessa-o e reconhece-o o *Dia*, quando escreve estes periodos, repassados de verdade:

«Que nos lembre, nunca entre nós um partido militante deixou ao seu contrario tanta liberdade de acção, tanto desalogo, tanto socorro d'alma para se arrancar d'um lance perigoso! E tem sido um serviço publico, isto. Se o partido progressista, especialmente, se lançasse dentro e fóra das côrtes, com os seus poderosos recursos, a sua valiosa influencia, o seu numero, a sua disciplina, na liça em que se estão engolfinhando os defensores e os adversarios das congregações; se ali alcançasse pendão contrario ao que hasteassem os governantes e manobrasse para os envolver e destruir, por certo o fragor da lucta abalaria o paiz inteiro!»

Com effeito, se o partido progressista fosse um bando de especuladores, avidos de poder; se o partido progressista seguisse as theorias e exemplos dos seus adversarios, que se encontram nos conselhos da corôa, outro teria sido o caminho seguido. E', porém, diverso o nosso credo e a comprehensão das nossas responsabilidades. O governo disse e diz, no parlamento, que a *questão religiosa* é uma questão de *ordem publica*. E ainda recentemente na camara dos pares o sr. Hintze Ribeiro pediu,—em resposta a uma pergunta do illustre chefe do partido progressista,—que em nome da *ordem publica*, adiasse as suas considerações sobre os acontecimentos do Porto e medidas extraordinarias do governo, para soffocar esses acontecimentos. O mesmo tem succedido com a *questão dos credores externos*, transformada, infelizmente, pelo actual governo, n'uma questão com as chancelarias estrangeiras.

Em vista d'isto, o partido progressista, sem calar o seu protesto, por muitas e repetidas vezes tem exigido, na imprensa e na camara que o governo cumpra o seu dever, mantendo, inalteravel e sereno, a attitudo que devia manter. Aquelles que pretendiam explorar com essa attitudo e,—talvez o governo não fosse alheio a essa exploração,—já aqui se respondeu em termos claros e peremptorios. O partido progres-

sista está ao seu posto. Vive com as suas ideias, hasteada, sempre, a bandeira dos seus principios. Diz ao governo que compra as leis. Intima-o a que resolva os problemas que do seu estudo e cuidado estão pendentes. Aponta-lhes os perigos da situação que creou e vae aggravando. O que não tem é o dever nem a pretensão de apresentar soluções para as difficuldades creadas pelos seus adversarios. Não quer que o governo, o partido regenerador ou o paiz, possam accusal-o de insoffrido, aggravando, de qualquer modo, questões, como as que n'este momento nos preoccupam e despertam os maiores receios.

Cumprido este dever, que julga patriótico, o resto é com o governo e com a Corôa.

(DO CORREIO DA NOITE)

Oh! enfermos que padecels!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronicco ha mais de vinte annos.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Rosb anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel 18 de Abril

Desde domingo que temos passado uns dias verdadeiramente calmosos. Umã manhã sorridentes, em gargalhadas de um sol alegre e primaveril, e saudadas entusiasticamente por cores de uma harmonia encantadora, tem sido uma delicia, para quem vive aqui no campo, e escancara as janellas do seu quarto ás seis horas da manhã.

Mas agora de tarde,—vade retro —apanhei uma valente chuva na volta de Barcellos aqui, que me não soube nada a ovos de paschoa. E ainda cabe mansinha, e morna, mas molhante e fertilisadora.

Em algumas freguezias d'este Valle já se lavram sem descanso as terras seccas; e muito milho e feijão já está lançado á terra; outras ha, porém, e no fundo do Valle, aonde se não deu ainda um rego, e em que se passada a festa das Cruzes principiam as sementeiras.—Cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuzo.

—Li, e com o interesse que a todos deve inspirar, o extracto dos discursos pronunciados em o grande comicio dos vinicultores do norte reunido na villa da Regôa, em o domingo passado.

Uma assembleia, em que se incorporaram cavalheiros de todas as parcialidades politicas, e outros que se batem e combatem n'essa outra questão do dia, a

chamada—religiosa—todos illuminados por uma só ideia, levados todos pelo mais patriotico interesse, todos por um e um por todos, não pode deixar de não merecer a adhesão sincera e franca, e os mais fervorosos applausos, de todos os povos das provincias do norte do paiz desde o Douro até ao Minho.

Bem! Muito bem!! Nem um minuto de descanso; nem um instante de desalento; olhemos por nós, e pelo que é nosso; deixem lá guinchar os syndicateiros, avaros das nossas ultimas migalhas, a dizerem que, este movimento é trama dos jesuitas, e com o que elles nada tem; por que a força é nossa, porque a nossa força vem-nos do direito, que nos assiste para estas reclamações tão legas como justas, tão justas como patrioticas.

A que monta este estreitecer de malha da rede varredoura do imposto, a que todos os governos recorrem nos seus apuros financeiros, e em os seus desequilibrios orçamentais sem que se cuide com todo o empenho e com o maximo zelo o cuidado em o fomento da materia colleccivel?

Qual é a melhor receita dos povos das nossas provincias do norte senão o producto vinicola? Malharatal-o, pô-lo á disposição e ao capricho de uma sucia de harpias que tentam beber-nos todo o nosso sangue, e sugar-nos a ultima gota, será isso a mais terrivel e a mais ameaçadora de todas as nossas desgraças.

Ha quem diga, e muito quem segrede, que a tal chamada questão religiosa, que ahí está a ser pesto de exploradores de todos os feitios, é alimentada adrede para desviar a attenção publica das tramas terriveis de syndicates e de syndicateiros, que se quorem abotoar com o resto dos reaes, que nos ficam do producto dos nossos predios ruraes.

O inicio da campanha foi imponente, e foi eloquentissimo. Não havia que escolher em o grande comicio da Regoa; esteve alli tudo quanto podia representar o melhor de todos os partidos politicos em o norte do paiz. Avante, pois!

A proposito dir-lhes-hei, que não tem sido procurado vinho por aqui para exportação; tem-se vendido algum para consumo interno á rasão de 16, 17 e 18 mil reis.

—Foram enviadas circulares a todos os presidentes das juntas de parochia das freguezias ruraes com procedencia do sr. Delegado de saude do distrito de Braga, sr. Visconde do Castello, para que tratem já, e sem perda de tempo, de construir

cemiterios em as freguezias, aon de os não hajam. Já, e sem perda de tempo!

O sr. Delegado de saúde devia dirigir-se ao sr. José Dias Ferreira, que fez das juntas de parochia corpos mortos com representação de vivos, e perguntar-lhe pelo dinheiro, que as fallecidas juntas tinham para a construcção dos cemiterios, e que foi alma, que cahiu no inferno, ou pedra grande em poço fundo. O povo das nossas aldeias não fabrica dinheiro para satisfazer a exigencias inexperadas de todos os Ferreiras e não Ferreiras.

Ora bolas!!

Pancraccio.

PUBLICAÇÕES

Historia da Revolta do Porto—Com o fasciculo 10 es a publicado o 2.º tomo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho, cujo exito ficará positivamente marcado epocha em Portugal.

O fasciculo presente insera entre outras photographias, de uma ordem que faz honra á casa Castel Branco & Alabera—uma instantanea feita a bordo do «Vasco da Gama», quando alli estiveram presos os revoltosos do Porto; um episodio do combate na rua de Santo Antonio e os retratos do sargento Pinto, da municipal do Porto, e do cabo de caçadores 9, Gallilea Moreira, julgados em conselho de guerra, e dos capitães da marinha mercante Vidal e Mithomens, que comandavam os barcos em que se evadiram da Africa, João Chagas e Santos Cardoso.

A estampa especial insera uma esplendida redocção, pela photographia, do ultimo numero d'«A Justiça Portuguesa», o semanario de Santos Cardoso.

A Empresa Democratica de Portugal, editora da «Historia da Revolta do Porto», tem já reunidos quasi todos os elementos para a publicação do grande album de photographias, destinado a commemorar aquelle movimento e que se intitulará—«A Revolta do Porto pela photographia». Esse album reproduzirá o typo das publicações francezas congeneres como—«Paris ou la commune»—«Trente ans de Republique», etc. Será impresso em cartão e constará de um numero exacto de 120 planhas de um consideravel interesse.

Abrir-se-ha uma assignatura especial.

FOLHETIM

De Lisboa ao Porto e Braga

Chegando a Campanhã, resolvi a ficar no Porto alguns dias, seguindo elle no comboio do Douro.

Em antes de partir, disse-lhe eu que não despsse o varino, que o levasse, e que quando chegasse á terra m'o mandasse para o que lhe dei o meu endereço.

Dias depois recebia o varino e uma carta da familia não só a agradecer-me, mas tambem a offerecer-me a sua casa em Trazos Montes.

—Pois sim, espera, que eu tal vez te escreva.

Pois senhores, aqui está uma viagem agradável, viagem em que tive por companheiro unico, um tuberculoso.

Que se pensará que eu fiz ao meu varino? Que o desinfectei que o vendi, que o dei? Nada d'isso.

Quem, como eu, teve no Rio

Escriptorio da Empresa—Rua dos DouRADORES, 29 Lisboa.

—O ecciente—O n.º 802 d'esta magnifica revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que acabamos de receber, vem cheio de interesse de palciante actualidade, em suas leituras publicos retratos de: D. Maria Theresia de Bragança, Tenente Jayme de Sousa Tudella, Mestre Freitas Gual, Tamagno, Desembarque dos brios em Lisboa, Praça de Penone, vistas, aonde se encontram os refugiados boers.

Na parte litteraria figuram os seguintes artigos firmados a Comarca Occidental, D. João da Cunha; As nossas gravuras, O Real Theatro de S. Carlos, Francisco da Fonseca Benavides; Tenente Jayme de Sousa Tudella, Eduardo Duarte; Queitões sociaes, D. Francisco de Noronha; Leções de photographia; Fã sustendo, por A. House Kerr; Publicações, etc.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 18 de abril de 1901

Table with financial data: Inscripções de assentamento 38,60; Acções do Banco de Portugal 144:000; Acções do Commercial de Lisboa 181:000; Acções do Lisboa e Agores 128:500; Obrigações 5% Prediaes de assentamento 92:000; Obrigações da Companhia das Aguas Lisboa 52,50; Cambio sobre Londres, cheque francos Paris por 3 780; Cambio sobre Madrid, por 5 pesetas 960; Libras, agio 1:980

Londres 17 de abril

Table with exchange rates: Fundos Portuguezos 25 1/8; Hespanhoes 71 7/8; Inglezes 95 1/2; Russos 100 3/4

DIA A DIA

Fazem annos:

- Hoje—a sr.ª D. Adelaide Julia Dias de Castro Pereira
Dia 22—a sr.ª D. Candida Gomes Vinha Machado Paes.
Dia 25—o sr. dr. Manoel Nunes da Silva.
Dia 26—o sr. dr. José Maria de Moura Machado.
Dia 27—as sr.ªs D. Maria do Carmo Ferraz e D. Maria Carolina da Silva Campos.

Regressou a Coimbra com sua exm.ª familia o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Vilas Boas, nosso distincto patricio.

Esteve n'esta villa, com sua exm.ª Esposa, o sr. José Tristão

de Janeiro a febre amarella, o cholera, e em Braga uma pneumonia de alto lá com ella, já está á prova de bomba.

Eu hei-de fazer a grande viagem, quando contados estiverem os meus dias, ou quando a Deus approver.

Quando entramos no Porto, eram 9 horas da manhã do dia 1.º de agosto de 1900.

Papá disse-me o meu afilhadinho, que ainda não pude conseguir que me chamasse pa drinho. O Papá deve estar hoje muito contente.

—Porque dizes isso?

—Por estar na sua terra.

E a criança não se enganava, porque todas as vezes que visito o Porto, rejubila o meu coração de portuense, o que é natural.

Hospedamo nos em um Hotel á praça de D. Pedro.

Receioso que a criança por fatigada da viagem quizesse dormir, perguntei-lhe, se depois de almoçar se queria deitar-se.

Que não, que queria passear, e ver se o Porto era bonito como Lisboa.

Pereira Pinto Maldonado, de Villa Nova da Cerveira.

Tambem aqui esteve o sr. dr. Pedro Barbosa, de Estarreja.

Vieram a Barcellos os srs. Saturnino de Barros Leal, distincto engenheiro hydraulico, de Villa do Conde, e Manoel de Mattos Faria Barbosa, digno conductor da direcção das Obras Publicas d'este districto.

Acha-se na praia da Apulia a exm.ª familia do sr. dr. Joaquim Guaberto de Sá Carneiro, distincto advogado d'esta comarca.

Encontra-se n'esta villa hospedado em casa do nosso querido director politico, sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da camara municipal, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Albino Alves d'Oliveira, antigo administrador d'este concelho e distincto advogado na comarca de Agueda.

Cumprimentamos sua ex.ª.

Vindo do Pará chegou ha dias a esta villa o nosso presado amigo sr. Antonio Gomes Ferreira de Figueiredo, nosso conterraneo que, n'aquella cidade do Brazil, é considerado commerciante. Damos-lhe as nossas cordeas boas vindas.

PELA SEMANA

Soares Romeo—Este nosso prestantissimo correspondente e valioso collaborador vem enriquecer o nosso semanario com uma secção de grande alcance, cujo proveito está acima das melhores recommendações.

Tracta-se d'uma—Revista da Semana de Lisboa—onde serão apresentados os assumptos mais importantes e de maior actualidade, e noticiando todo o movimento commercial das mais importantes praças da Europa, como cambios, cotações d'acções de Bancos e de companhias etc.

Hoje se vê com titulo isto um importante melhoramento que muito recommenda o nosso periodico.

Apresentamos-lhe as nossas condolencias.

Depois dos classicos bifos, o rascante verde, e o café com leite, sahio o menino á varanda, e vendo a estatua de D. Pedro IV, perguntou-me:

—Papá, quem é aquelle homem que ali está a cavallo n'aquelle largo?

Confesso que embatuei. Que responder a uma criança de pouco mais de 8 annos de idade?

A um homem que desconhecisse aquelle vulto da nossa historia, alguma cousa poderia eu dizer, mas a uma criança, o que?

—Ah! aquelle homem é o mesmo que está n'aquella columna no Rocio em Lisboa.

—Então são dois?

—Olha, José, não me masses. O dia estava formoso, e uma brisa fagueira amenisava o ardor do sol.

Sahimos, e eu, herdeiro das tradições de minha familia, sobretudo de meu fallecido Pae, acerquei-me do monumento ao senhor D. Pedro IV.

(CONTINUA)

SOARES ROMEU.

Viatico aos enfermos do Hospital e asyados—Realison-se conforme noticias a festividade da Commuñão aos doentes e entrevados do Hospital e Asylo, revestindo a preannunciada pompa.

Cerca das nove horas da manhã a Moza e varios irmaos, devidamente incorporados, acompanharam o digno capellão e alguns ecclesiasticos á capella-mór, sendo retirado do Sacario, com o ceremonial do rito, o Vaso Sigrado.

Depois organisou-se um pequeno prestio seguindo ao Asylo e enfermarias do Hospital, recolhendo de novo á igreja.

Na frente ia o sr. Anselmo Duarte com a campainha e caldeira; a Cruz ladeada de lanternas; filhas de irmaos; lavatorio e baldinho levados pelo secretario e thesoureiro; dois anginhos com taças cheias de flores; corpo ecclesiastico e o Vaso conduzido pelo digno capellão sob a Umbella que era segurado pelo illustre Provedor. Aos lados lanternas.

Fez-se a banda barcelloense que durante a Commuñão nas enfermarias tocou no chostro e varandas.

Foi na verdade uma cerimonia muito edificante e realisada com o louzimento devido.

No fim, ás 10 horas, teve lugar a missa solemne a grande instrumental. Tudo decorreu solememente.

Os rev.ªs ecclesiasticos concorreram gratuitamente a esta festa.

Banda Barcelloense—Esta banda, que de novo se apresenta sob a direcção do sr. José Marcelino, executa hoje, no jardim publico, das 5 ás 7 horas da tarde, o seguinte programma:

Marcha grave—Moraes. Nabuchodonosor (coro, propheta e area de Baixo), Verdi.

Iris—Valsa ***. Ernani (preludio e final do 3.º acto) Verdi.

Ciel d'amour, valsa para bristono, Pina. Chateau Margaux (pau-porrit), Caballero.

Sal-ro, ordinario ***.

Em S. Verissimo—Nesta freguezia, realisase hoje, com todo o louzimento, a costumada festividade em honra de Nossa Senhora da Gloria.

Constará de missa solemne, exposição, sermão e procissão de tarde.

Toca a banda de Areias.

Circular commercial—Em circular de 16 do corrente, participa-nos o acreditado commerciante d'esta praça sr. Francisco Carmona, que por escriptura publica lavrada pelo notario—sr. dr. Augusto Mattos—em 14 do corrente, tomou conta, em 31 do mez passado, do estabelecimento commercial do sr. Joaquim Barroso de Mattos, ficando de sua unica e individual responsabilidade o activo somente consistente em fazendas.

Tem a antiga casa commercial Barroso de Mattos no sr. Curina um digno continuador das honradas tradições de tão acreditado estabelecimento e por isso é de prever-lhe todas as felicidades que muito lhe appetecemos.

Vandalos—Continuam os descantes nocturnos pelos avinhados noctivagos. As cantatas obscenas, os actos immoralissimos e o vandalismo esguichando vinho e causando prejuizos materiaes.

Os adros das igrejas servem de alcouce onde se commettem as mais revoltantes animalidades!

Na noite de segunda para terça-feira, os avinhados noctivagos desviaram um pião e um lanço de gradil que veda o Campo de S. José.

As portadas dos melhores predios improvisa-se um orinal e uma latriza. Os apilardos de pedra de varias casas estão lascados e as portas não podem ter uma pintura limpa e decente, porque essa

canalha as risca a giz e a ponta de ferro!

Não parece gente, mas um bando de gafanhotos destruindo as cearas.

Mis isto não é só uma ou outra noite... são todas as noites n'um crescente de derespito, n'um requinte de patifarias!

Quem elha por isto? Quem nos ouve? Quem dá providencias? Quem cumpre o seu dever?

Os noctivagos andam toda a noite sem o menor receio.

Os latapios escalam muros e gradis, como na noite de segunda-feira, saltando o gradil da praça, com o intuito de revista aos talhos.

E assim estamos, e assim estaremos, até que uma energia da tempera do saudoso Faria Rego venha conter estes desmandos.

Isto é vergonhoso e é triste! Em pontos como este, de ordem e moral publica, não olhamos a interesses politicos nem nos calam amizades pessoasas.

Es o que se lê em o semanario regenerador cá da terra.

E tudo isto succede sob o consoldo do dr. Tonial!

Quem diria que tal podia succeder?!?

E ainda haverá quem não reconheça a necessidade de um corpo de policia para esta terra, como a actual camara desejava?

Desastre—Um carro do alquilador Valentim da Costa, d'esta villa, no regresso da romaria do Senhor de Fão, que se realisou segunda-feira passada, voltou-se no lugar do Birracão, da freguezia de Mariz, resultando ficarem muitas pessoasas bastante contusas.

Felizmente não temos que registar uma maior desgraça como decerto aconteceria voltando-se o carro para o lado opposto, um desinhadeiro aoadé todos seriam victimas.

Procissão Eucharistica—Por causa do mau tempo não se pôde realizar hoje a procissão Eucharistica.

Ficou transferida para o proximo domingo, se o tempo o permittir.

Queda—Acha-se enfermo em consequencia d'uma queda que deu na sua propriedade de Lijó e de que ficou bastante contuso n'uma perna, o sr. Francisco Vieira Velloso, acreditado ourives d'esta villa.

Sentimolo e desejamos as suas melhoras.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with prices: Milho branco 610; Milho amarello 590; Centeio 600; Trigo 950; Feijão branco 1040; amarello 820; vermelho 1040; rajado 700; fradinho 700; preto 750; manteiga 1000; mistura 700; Painço 600; Milho alvo 700; Farinha branca 620; amarella 600; Batata (15 kilos) 480; Tremoços 460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fôra de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repeti-

ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar.

Redacção e Administracção - Rua Direita - para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos EDITAL

A Meza da Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos faz publico que, durante dez dias, está na secretaria da Misericordia, posto á reclamação dos irmãos, o orçamento ordinario para o anno de 1901 a 1902.

O Provedor Antonio Ferraz.

CASAS E BOUÇA

Vende-se umas casas de dous andares, na rua da Princeza D. Amelia, d'esta villa, que foram de Josefa Rosa de Azevedo e marido João José Rodrigues, e a bouça da Queimada, com matto e pinheiros, na freguezia de S. Martinho de Villa Freixoalva, e que foi dos mesmos.

Quem pretender pode tratar com Domingos José de Faria, solicitador, d'esta villa.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo officio—Silva—correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—Joaquim Coelho, casado, ignorando-se o nome da mulher, para por si ou seu bastante procurador assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua irmã—Thereza da Silva, solteira, suiuris, moradora que foi na freguezia de Faria, d'esta comarca, e em que inventariante Anna Joaquina, solteira, suiuris, da mesma freguezia, sob pena de revelia.

Pelo mesmo annuncio e editaes, e sob a dita pena de revelia, ficam citados todos os legatarios e credores desconhecidos ou domiciliados fora da comarca nos termos do § 4.º do art. 695 do cod. do proc. civ. Barcellos, 17 de abril de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito Martins.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACAO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 21 do corrente mez de abril, por 10 horas da manhã, na repartição de Fazenda d'este concelho, vai á praça para ser arrematada pelo maior preço

que for offerecido acima da quantia de 441:000, a importancia abaixo indicada, penhorada na execução que Severino Manoel de Sousa, de Barcellos, como cessionario da Fazenda Nacional, move, para pagamento de contribuição de registo por titulo gratuito em divida, a Marcellina Lourenço, de Barcellos:—A quantia de 588:000 reis, torna que D. Guiomar Augusta d'Azevedo, irmã e cunhado, D. Maria do Carmo Azevedo e marido Domingo José de Faria, todos d'esta villa, tem a dar á executada Marcellina Lourenço, pela partilha feita no inventario de João José Rodrigues, que foi de esta villa.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado, para assistirem querendo á arremataçao e mais termos do processo.

Barcellos, 10 de abril de 1901.

Verifiquei a exactidão
Acacio Augusto Peixoto Coimbra
O escrivão das execuções
Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos d'inventario orphanologico por obito de Thereza Pereira d'Araujo, viuva de Bernardino Gomes d'Araujo, moradora que foi no lugar de Puntão, freguezia da Pouza, de esta comarca, nos quaes é inventariante seu filho Manoel Gomes d'Araujo, solteiro, de maior idade, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar, não só o coherdeiro José d'Araujo, de maior idade, filho da inventariada, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil mas tambem a credora descripta—Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga—para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 12 de abril de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito, Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praça de bahos da povoia de Varzim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia banhar uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

Acaba de se publicar O MANUSCRITO MATRINO

Notavel romance de costumes POR HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE

Gravioso romance historico DE ROCHA MARTINS

Illustrações de Roque Gameiro
Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual tambem recibo assignaturas mediante a commissão de 2%, assim como, de João da Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75
Brochado 500 rs.—Cartonado 600 rs.—Pelo correio 660 reis.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Lisboa.



ANGELO COSTANZI
Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS INJECCAO ANTI VENEREA —E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma longa experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgacão recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxos brancos de mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura rad calmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produ idos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos mensaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

rón

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turet, Viviani, Fournière, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Filipp; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900. Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 e 1900, grandes retratos, fac-similes, estempas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 130 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d phot graphias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna se aos fasciculos mensaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega.

Pedidos á "Empresa Democratica de Portugal", rua dos Douros,

dores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VITUOSA PORTUGUEZA

ou

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
 Illustrado com 137 gravuras de Zier
 A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellentissima qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.
 60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
 300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.
 Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA
 Santa e Real Casa da misericórdia
 DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
 Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flaxus outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagas no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON -POR TO

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

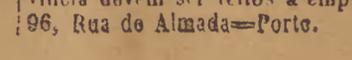
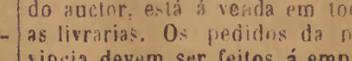
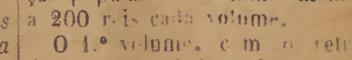
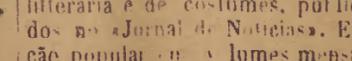
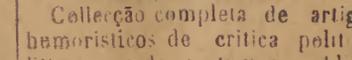
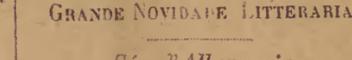
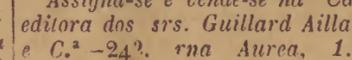
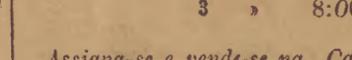
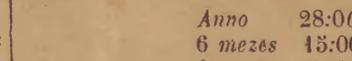
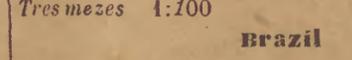
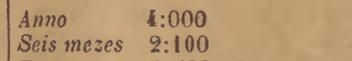
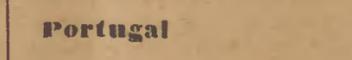
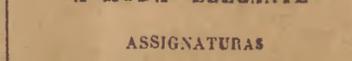
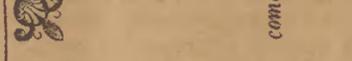
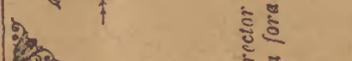
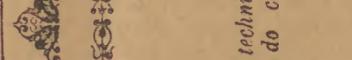
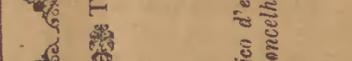
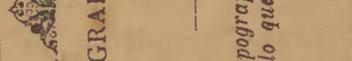
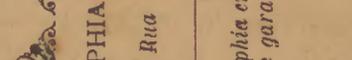
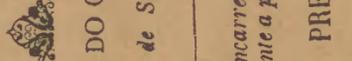
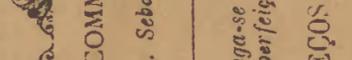
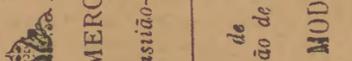
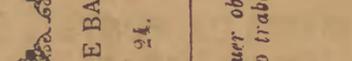
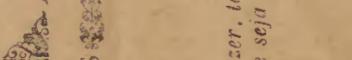
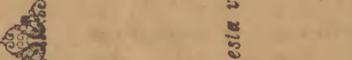
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á fórma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptores e tabellães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
 Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGUSTO SOUSA SAUS

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr. DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.